

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (NOVEMBRO DE 2014)

Depois de uma reflexão sobre os dados da produção global desta nossa amostra em 2014, sobretudo ao nível dos alimentos para aves – sendo certo que existe uma nítida melhoria dos índices de conversão neste setor - e a sua “aderência” com outros elementos do mercado, designadamente os dados de evolução dos abates, publicados pelo INE, o que é tanto mais importante porque, infelizmente, não temos a Estatística oficial do Setor, concluímos que a fidelidade desta amostra de monitorização mensal ainda é mais relevante.

Continuamos a exigir estes dados à DGAV, até porque as empresas são obrigadas a enviar os elementos às autoridades oficiais e estas têm de os trabalhar e divulgar, para uma melhor planificação, análise e conhecimento da realidade nacional.

Sabemos que se está a tentar melhorar este aspeto, esperando-se que em 2015 tenhamos dados oficiais do Setor que possam complementar as informações da IACA, a partir da nossa Estatística interna - como sempre contamos com a colaboração imprescindível dos nossos Associados - e que serve de base e de referência para o INE, pelo que temos uma responsabilidade acrescida.

Como já aqui referimos, é da maior importância termos acesso aos elementos de produção das empresas, de transferência para dentro e fora da amostra, no sentido de darmos coerência à análise e, o mais importante, refletirmos a realidade do mercado da produção de alimentos compostos para animais em Portugal.

Nesta perspetiva e depois de uma análise aprofundada, constatámos que, por lapso, não nos estavam a ser reportados alguns elementos, pelo que corrigimos esta situação nesta edição relativa às produções do mês de novembro, refazendo as produções mensais.

Não existirão alterações significativas na tendência global mas não deixa de ter significado nas variações percentuais e na apreciação da produção dos alimentos para algumas espécies.

Deste modo, com base na **amostra representativa da IACA** (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada, tendo sido ajustados todos os dados, inclusivamente desde 2012), constata-se que **em novembro de 2014** a produção se situou em 175 891 toneladas contra as 190 829 tons produzidas em novembro de 2013, o que representa, na linha do mês anterior, uma quebra de 7.8%, a mais significativa no presente ano.

No entanto, quando analisamos estes elementos com maior detalhe e face ao número de dias de fabrico (20 em 2014 contra os 21 dias do ano anterior) a redução não é tão significativa, uma vez que as produções médias diárias (8 795 tons contra 9 087 tons) indiciam uma quebra de 3.2%.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Novembro 2013	Novembro 2014	Varição (%)
AVES	89 791	80 572	-10.3
BOVINOS	40 954	38 790	-5.3
SUINOS	49 793	47 066	-5.5
OUTROS	10 291	9 463	-8.1
TOTAL	190 829	175 891	-7.8

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2012	2013	2014	VAR%2014/13
JANEIRO	205 424	189 328	190 285	0.5
FEVEREIRO	197 894	172 053	169 253	-1.6
MARÇO	211 698	183 095	180 561	-1.3
ABRIL	195 560	191 697	185 747	-3.1
MAIO	206 978	198 611	187 486	-5.6
JUNHO	190 426	175 204	182 590	4.2
JULHO	209 029	193 298	201 080	4.0
AGOSTO	206 848	192 228	185 549	-3.5
SETEMBRO	173 583	183 177	186 769	2.0
OUTUBRO	205 858	202 477	197 241	-2.6
NOVEMBRO	197 436	190 829	175 891	-7.8
DEZEMBRO	187 685	191 824		
TOTAL	2 388 419	2 263 821	2 042 452	-1.4

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	JAN-NOV 2013	JAN-NOV 2014	VAR %
AVES	1 005 341	960 864	-4.4
BOVINOS	443 127	452 680	2.2
SUINOS	494 880	506 674	2.4
OUTROS	128 649	122 234	-5.0
TOTAL	2 071 997	2 042 452	-1.4

Entretanto, ao nível da produção acumulada, feitas as correções assinaladas, temos uma redução de 1.4% no período de janeiro a novembro, devido à quebra de 4.4% nos

alimentos para aves e a uma contração de 5.0% nos alimentos para “outros animais”, não compensadas pelas subidas de 2.2% nos alimentos para bovinos e de 2.4% nos suínos.

Apesar do cenário de relativa recessão, temos 11 empresas, que representam 45.3% em 2014 (42.4% em 2013), com produções iguais ou superiores às do ano passado durante este período, assistindo-se naturalmente a uma maior concentração do mercado.

Por outro lado, no que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em novembro, uma diminuição de 7.2%, (contra os -7.8% no mercado global) demonstrando, apesar das dificuldades e acentuada concorrência, que este segmento continua relativamente bem posicionado. A quota de mercado dentro da amostra recuou 0.3%, situando-se nos 38.9% em 2014.

Em termos acumulados, o mercado livre apresentou, nestes 11 meses do ano em curso, uma diminuição de 2.7% (cerca de 21 500 tons) face à quebra de 1.4% do total da amostra.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
JANEIRO	87	84	41	45	48	49	14	13
FEVEREIRO	84	77	36	38	41	42	12	11
MARÇO	91	85	37	40	42	44	13	12
ABRIL	94	89	40	41	45	45	13	11
MAIO	97	91	42	40	46	45	13	11
JUNHO	87	89	37	39	40	44	10	11
JULHO	96	98	42	43	44	48	11	12
AGOSTO	95	89	41	41	44	45	11	10
SETEMBRO	88	86	41	42	44	48	10	11
OUTUBRO	95	92	45	44	52	51	10	10
NOVEMBRO	90	81	41	39	50	47	10	9
DEZEMBRO	87		43		49		13	
TOTAL	1092	961	486	452	544	508	141	121

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

A situação do mercado continua difícil, a conjuntura de preços baixos dos produtos animais nos produtores é muito preocupante, não acompanhada, com o mesmo significado, ao nível dos custos de produção, pelos preços das principais matérias-primas. Para além do setor avícola, as perspetivas que se colocam ao setor do leite com o fim das quotas leiteiras e o embargo russo serão os grandes condicionantes de 2015 em termos de perspetivas do nosso Setor. As exportações nacionais podem ser afetadas pelos preços do petróleo, ao nível dos nossos principais clientes. No entanto, para a Indústria, tudo dependerá da evolução dos custos da alimentação animal e da volatilidade dos preços das matérias-primas.